



## Ações Educativas Sobre Drogas em um Centro de Pesquisa: Um Resgate Histórico

*Educational Actions on Drugs in a Research Center: A Rescue History*

### Resumo

O Governo e a sociedade brasileira estão demonstrando mais preocupação em realizar ações de prevenção e tratamento. A tendência atual engloba aspectos educativos que estejam alicerçados nos pressupostos da saúde e da educação. Já que permitem atividades que desenvolvam a promoção da saúde e educação com o objetivo de elaborar ações que possam atender a temática em questão. Para tanto, é necessário o envolvimento de institutos, núcleos e centros para dar suporte teórico nas campanhas. Assim, este estudo pretende retratar as ações educativas realizadas para a população capixaba pelo Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas - CEPAD nos anos de 2009 a 2014. É um estudo observacional descritivo retrospectivo, desenvolvido no CEPAD, localizado na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Utilizando como fonte de dados os Relatórios Anuais do CEPAD. Como resultado, se verificou que durante um período de 6 anos o CEPAD quantificou ao todo 20 ações educativas e 54 materiais educativos produzidos. Concluindo, o estudo mostra que o trabalho é importante às atividades educativas perante a sociedade visando prevenir e direcionar a melhor conduta. E necessário incentivar campanhas educativas que sirvam de base para a educação em saúde da sociedade.

Palavras - chave: Educação em saúde; Prevenção; Drogas.

Pedro Henrique Costa dos Santos<sup>1</sup>  
Rayane Cristina Faria de Souza<sup>2</sup>  
Tatiana Rodrigues do Amaral<sup>3</sup>  
Marluce Miguel de Siqueira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro; Mestrando em Psicologia – PPGP-UFES; Membro da equipe técnica do CEPAD-UFES.

<sup>2</sup>Enfermeira; Mestranda em Saúde Coletiva – PPGSC-UFES; Membro da equipe técnica do CEPAD-UFES. Endereço para correspondência: Rua Doutor Delmiro Coimbra, nº135, aptº303, Ed. Genebra, Mata da Praia, Vitória – ES, CEP: 29065-360; ray.cris@yahoo.com.br; 3335-7492.

<sup>3</sup>Enfermeira; Mestranda em Saúde Coletiva – PPGSC-UFES; Membro da equipe técnica do CEPAD-UFES.

<sup>4</sup>Enfermeira; Profa. Titular do Depto. de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) – UFES; Coordenadora do CEPAD-UFES.

### Abstract

*The Government and Brazilian society are showing more concern conduct prevention and treatment. The current trend includes educational aspects that are grounded in assumptions of health and education. As they allow activities that develop health promotion and education in order to develop actions that can meet the subject in question. Therefore, the involvement of institutions is necessary, cores and centers to give theoretical support in the campaigns. This study aims to portray the educational activities for capixaba population by Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas - CEPAD in the years 2009 to 2014. It is a descriptive retrospective observational study, developed in CEPAD, located at the Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Using as a data source Relatórios Anuais do CEPAD. As a result, we found that over a period of six years the CEPAD quantified in all 20 educational and 54 educational materials produced. Concluding that the work is important to the educational activities towards society to prevent and direct the best approach. It is necessary to encourage educational campaigns that serve as the basis for the health education of society.*

*Keywords: Health education; Prevention; Drugs.*

### INTRODUÇÃO

Diante da emergência da temática das drogas, no que se refere tanto às lícitas quanto às ilícitas, o governo e a sociedade brasileira estão demonstrando cada vez mais preocupação em realizar ações de prevenção e tratamento, deixando de lado a repressão como forma exclusiva de lidar com a questão [14].

Com o transcorrer da história podemos observar transições do modelo de educação em saúde no Brasil. Na década de 20, essa se desenvolveu principalmente por meio de ações que tinham um cunho higienista, visando o convencimento da classe popular a seguir determinados comportamentos. Era ofertada através de Palestras e materiais impressos, realizadas por professores e educadores sanitários [19].

Nas décadas de 60 e 70 sob a influência da Conferência de Alma-Ata, as ações educativas eram direcionadas à saúde pública com foco em capacitar os sujeitos para o autocuidado. Sendo que a metodologia utilizada era centrada no profissional que transmitia às informações a população [6, 19].

A partir dos anos 80, seguindo o que foi debatido e preconizado pela VIII Conferência Nacional de Saúde, essas ações procuravam envolver o saber popular, em busca de solucionar os problemas vivenciados pela sociedade, e assim passa a denominar-se Educação em Saúde e Educação Popular em Saúde. Sabe-se que o formato de educação tradicional ainda é predominante, no entanto a metodologia baseada na participação popular tem conquistado espaços tanto nas políticas públicas quanto em espaços universitários [7, 19].

Porém, ainda não é suficiente devida à complexidade do problema. São necessárias medidas atuais e que estejam alinhadas com as carências apresentadas, de tal modo que o debate sobre as drogas não se restrinja às substâncias, mas a todo um conjunto de elementos [2].

Segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, o impacto do consumo de substâncias psicoativas atinge setores distintos, tais como a saúde e o trabalho [2].

Dentre as lícitas o destaque é para o álcool que, nas diversas regiões do País, tem seu consumo associado em 83,6% das internações e 90% das mortes relacionadas a substâncias psicoativas. Dentre as ilícitas, tem aumentado a influência da cocaína nos afastamentos do emprego [2].

É também perceptível o crescimento no número de internações por múltiplas drogas. Além disso, muitos aspectos devem ser destacados e analisados, não apenas aqueles ligados diretamente ao consumo de drogas, mas fatores indiretos como a violência, o tráfico e os acidentes, que também estão relacionados com as taxas de mortalidade [2].

Dessa maneira, perante a situação, nos últimos anos, percebe-se que o Estado tem gradualmente abandonado a postura repressiva e punitiva em relação a este assunto e investido na adoção de políticas públicas que privilegiem a promoção informativa e educacional de saúde [14].

Cabe ressaltar também a gradativa possibilidade de envolvimento dos setores relacionados com a atenção primária, permitindo assim uma maior abrangência

e incluindo o acesso das classes socioeconômicas desfavorecidas [14].

Logo, a tendência atual engloba aspectos educativos que estejam alicerçados nos pressupostos da saúde e da educação, setores estes capazes de promover uma integração entre as diferentes realidades socioeconômicas e culturais [17].

Por conseguinte, destaca as ações educativas relacionadas às drogas focadas para o público em idade escolar, sobretudo adolescentes. Já que os mesmos se encontram em um período da vida nos quais se consolidam aspectos e iniciam suas experiências de descoberta. Neste sentido, a educação sobre substâncias psicoativas é necessária como um fator de prevenção. Visto que, no Brasil, há uma carência de medidas mais consistentes, sendo tal fragilidade evidente quando se percebe que o efeito é perverso dentre os jovens [4, 20].

Além disso, percebe-se que as pessoas sensibilizadas passam a ser multiplicadoras em suas famílias e na sua comunidade. Podendo-se então considerar as ações educativas um fator positivo na interferência de comportamento e atitudes visando o bem-estar [16].

É importante salientar, também, que os meios de comunicação fazem parte da formação cultural do jovem, influenciando principalmente no seu comportamento. Neste cenário também pode ser incluído o incentivo ao consumo de drogas por parte dos adolescentes e jovens. Há estudos que apontam para o início precoce do consumo de álcool, iniciado por volta dos 11 anos de idade. A experimentação de outras drogas, sobretudo as ilícitas, costuma se iniciar logo após, por volta dos 14 anos de idade. Além do álcool, que é vendido para menores apesar das restrições legais, as outras drogas podem ser adquiridas a um custo baixo, facilitando o uso em ambientes de festa ou até mesmo dentro do próprio domicílio [4].

Isto posto, é responsabilidade das escolas e dos professores adotar conteúdos que abordem a temática, sobretudo de modo transversal às disciplinas tradicionalmente ministradas; sendo reforçado pela Lei 11.343/2006, que inclui a necessidade do fomento a projetos pedagógicos nos ensinos público e privado [1]. Apesar de este enfoque ser o principal, cabe enfatizar também a significância em realizar ações educativas direcionadas para outros públicos.

É necessário pois reforçar a importância que exerce a equipe multiprofissional nesta abordagem educativa, favorecendo a comunicação entre profissionais como o psicólogo, que pode contribuir com o entendimento de certos aspectos culturais e subjetivos neste cenário, não ficando restrito à prática clínica [8]. O enfermeiro, por sua vez, pode desenvolver seu trabalho para além do habitual ambiente hospitalar, sobretudo por meio de palestras e outras medidas educativas voltadas para a comunidade [11]. Inclua-se aqui a importância da ação do educador, que pode atuar como mediador numa interface entre os setores de educação e saúde [13]. As contribuições destas três áreas de atuação, dentre outras, permite que o alcance das práticas se estenda e atinja um público cada vez maior.

A abrangência das ações educativas, bem como sua eficácia, pode ser avaliada, requerendo para isso uma análise em longo prazo. É de fundamental importância desenvolver estratégias educativas abrangentes e que sirvam como fator de

integração com as necessidades apresentadas individual e socialmente. A incorporação de materiais educativos às medidas estratégicas pode servir como elemento que favorece a inclusão de determinantes sociais e variáveis até então excluídas, ampliando a compreensão do fenômeno que envolve o uso de drogas e reduzindo o impacto do paradigma tradicional [3].

Como mencionado, as ações educativas permitem atividades que desenvolvam a promoção da saúde e educação com o objetivo de elaborar atividades que possam atender a temática em questão [9]. Para tanto, é necessário o envolvimento de institutos, núcleos e centros para dar suporte teórico nas campanhas.

Vale destacar aqui o esforço do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas (CEPAD), localizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que apresenta como um de seus objetivos desenvolver atividades de assessoria e prevenção em relação à temática das substâncias psicoativas [18]. Por ser uma referência técnico-científica, o CEPAD desenvolve ações educativas com o objetivo de conscientizar a população, principalmente a capixaba, por estar inserido neste Estado, e orientar sobre a importância de não se tornar um usuário dependente [5].

Nos últimos anos, foram realizadas diversas ações educativas neste Centro, no sentido de contemplar a temática de modo abrangente e conscientizar a população sobre os problemas de usuários dependentes orientando quanto ao tratamento para abstinência [27]. Entre as ações destacam-se cursos voltados para educadores e profissionais envolvidos na educação, estudantes e familiares; ciclos de debates, seminários diversos, mobilização com distribuição de material educativo e realização de atividades lúdicas para envolvimento da comunidade em geral.

Durante as ações, podem-se destacar as campanhas mundiais e nacionais em que se usava como base sites institucionais, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde, onde determinava os temas selecionados anualmente [27].

A seguir, descrevemos a metodologia empregada no estudo para obtenção das informações, de forma a atender ao nosso objetivo de retratar as ações educativas realizadas para a população capixaba pelo CEPAD entre os anos de 2009 e 2014.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, desenvolvido no Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas – CEPAD, localizado na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Este trabalho utilizou como fonte de dados os Relatórios Anuais do CEPAD durante o período compreendido entre 2009 a 2014.

Os dados obtidos foram coletados através da consulta aos relatórios anuais onde foram determinados os seguintes critérios:

- 1) Quantificar todas as ações educativas realizadas pela equipe do Centro;
- 2) Tabular os materiais educativos produzidos no período de 6 anos que compreende o ano de 2009 a 2014.

No primeiro momento, antes de realizar o estudo, foi assinado o Termo de

Consentimento Institucional permitindo a consulta aos relatórios deste Centro. Em seguida, iniciou-se uma revisão na literatura a respeito de ações educativas envolvendo substâncias psicoativas e um levantamento bibliográfico no banco de dados do CEPAD.

O público-alvo das ações em campo foi a população que buscou atendimento no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), no período do desenvolvimento da pesquisa. E, em relação às ações on-line, os sujeitos atendidos foram todos aqueles que tiveram acesso ao site, redes sociais e e-mail do CEPAD.

Por fim, buscou traçar um perfil da produção e do trabalho desenvolvido durante as ações educativas apontando os aspectos mais marcantes das ações educativas realizadas neste período.

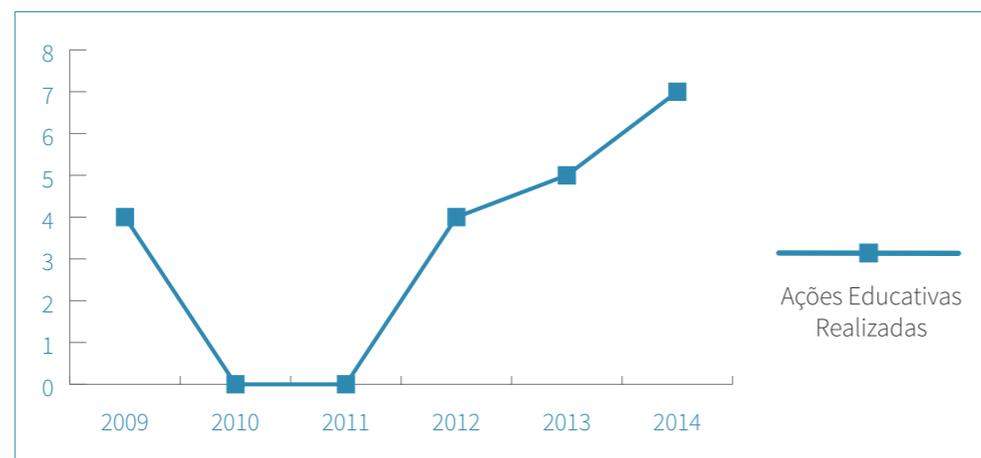
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CEPAD se propõe a desenvolver estratégias que possam orientar, prevenir e promover discussões acerca da temática Saúde Mental e Álcool e outras Drogas na sociedade [18].

Nas consultas realizadas aos relatórios do CEPAD, foi verificado que durante um período de 6 anos, que compreende o ano de 2009 a 2014, o Centro realizou ao todo 20 ações educativas e 54 materiais educativos produzidos.

De acordo com os dados apresentados a seguir (Gráfico 01), constata-se que no ano de 2010 e 2011, nenhuma ação foi contabilizada, entretanto, nos anos seguintes, houve um acréscimo nas atividades executadas. Observa-se que no ano de 2014 houve um expressivo aumento na oferta de ações educativas, contando ao todo com 07 procedimentos efetivados.

Fonte: Próprio autor.



O declínio das ações nos anos de 2010 e 2011 e logo após o crescimento nos anos seguintes pode estar relacionado com a criação do site institucional do CEPAD, no segundo semestre de 2011, e de redes sociais em 2012, facilitando a divulgação eletrônica.

Visto que a divulgação on-line era realizada apenas por meio do e-mail instrucional [5].

Outro fato que pode ter contribuído é que as ações educativas realizadas sempre ocorreram associadas a campanhas em datas específicas. As datas determinadas surgiram através do Calendário Anual do Instituto Nacional do Câncer – INCA [12].

Assim, durante os anos em que o CEPAD se dedicou a realizar esses eventos educacionais se destacaram as seguintes datas: Dia 31 de maio em que comemora o Dia Mundial Sem Tabaco; Dia 29 de agosto comemorando o Dia Nacional de Combate ao Fumo; e o dia 27 de novembro que celebra o Dia Nacional de Combate ao Câncer [21, 22, 23, 24, 25, 26].

O público-alvo, geralmente, é a população que busca atendimento no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes - HUCAM. E a cada abordagem são fornecidas informações pertinentes à campanha, sendo os pacientes sensibilizados a respeito dos riscos quanto ao uso de substâncias psicoativas, portanto, incentivando mudanças no estilo de vida [21, 22, 23, 24, 25, 26].

Ao final de cada abordagem, é disponibilizado o folder informativo correspondente. E quando necessário o paciente é orientado a buscar o serviço específico em busca do tratamento para a abstinência [27].

Esse tipo de abordagem possibilita um momento de troca em que se pode utilizar do conhecimento prévio do indivíduo para a elucidação das dúvidas pessoais sobre o tema, além disso, reforça os comportamentos assertivos.

Em relação à distribuição da produção do material educativo sobre substâncias psicoativas realizadas no período compreendido entre 2009 a 2014, a Tabela 01 mostra que 94,44% dessa produção foram de materiais informativos e 5,56% de materiais formativos.

Percebe-se que houve um aumento considerável na produção do material informativo quando comparado a outros dados já apresentados sobre a produção científica do Centro no período de 2005 a 2008 em que foi de 66,6% [15]. Podendo relacionar esse aumento aos meios de comunicação eletrônicos, o que possibilitou romper algumas barreiras administrativas relacionadas aos materiais gráficos.

Entre os materiais informativos foram produzidos folders impressos (17,65%) e eletrônicos (39,21%), catálogos (3,93%) e cartazes (39,21%). E entre o material formativo 33,33% foram referentes a materiais educativos e 66,67% foram materiais técnicos, conforme Tabela 01.

TIPO DE MATERIAL	N	%
Informativo	51	94,44
Formativo	3	5,56
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Tabela 01 – Material educativo produzido pelo CEPAD de 2009 a 2014

Fonte: Próprio autor.

Tabela 01 – Material educativo produzido pelo CEPAD de 2009 a 2014

Fonte: Próprio autor.

Informativo		
Catálogos	2	3,93
Folder sobre as atividades do CEPAD	5	9,8
Folder eletrônico	20	39,21
Cartaz	20	39,21
Folder sobre drogas	4	7,85
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>100</b>
Formativo		
Manual educativo	1	33,33
Manual Técnico	2	66,67
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Nos últimos anos, foram produzidos folders temáticos para cada data, publicados no site oficial do CEPAD. Além das panfletagens no campus de Maruípe e nas cercanias do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM-UFES).

Todo o material impresso foi produzido pela equipe do CEPAD e faz parte do acervo de materiais educativos. Foram cedidos também folhetos e folders de campanhas nacionais, como os materiais produzidos pelo INCA, servindo como referência para o desenvolvimento das atividades [27].

Estima-se que para cada ação realizada o número aproximado de sensibilização, no dia da campanha, seja de 150 pessoas. E, quanto à divulgação nas mídias, foi enviado folder digitalizado para os e-mails das instituições que atuam com esta temática, bem como para os e-mails dos departamentos desta universidade, e publicadas também no site oficial do CEPAD/UFES [27].

Dessa maneira as execuções das ações obtiveram um número de pessoas expressivo envolvidas nas atividades de campo dentro das localidades do HUCAM. E, com auxílio das divulgações on-line, é possível considerar um acréscimo na sensibilização visto que atualmente é o meio de comunicação mais utilizado e que permite uma extensão além dos limites territoriais.

Não se pode negar que a internet tem se tornado uns dos principais meios de divulgação de informações sobre a área da saúde e o número de pessoas que acessam a rede em busca de informações é cada vez maior. Isso se deve em parte ao valor atribuído à saúde diante das inquietações humanas [10].

Com isso, a conclusão deste estudo é que houve uma abrangência significativa dentro dos serviços oferecidos pelo HUCAM e também entre aqueles que pude-

ram ter acesso aos materiais on-line, fato que deixa evidente a importância da oferta de informações e de ações de educação em saúde para o bem-estar da população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho conduziu à percepção do quanto se faz necessário e importante o desenvolvimento de atividades educativas junto à sociedade, como forma de prevenir e direcionar a melhor conduta em relação ao uso e/ou dependência de substâncias psicoativas.

Este estudo mostrou que mesmo não apresentando um dado objetivo quanto à apreensão da informação ofertada, o fato é que à medida que o indivíduo tem acesso à informação, ele pode ser sensibilizado em relação ao conhecimento recebido e a partir disto poderá realizar reflexões acerca de suas atitudes visando a melhoria na sua qualidade de vida.

É a busca incessante por essa qualidade de vida do indivíduo inserido em seu ambiente familiar, escolar e social que impulsiona ações como as acima mencionadas e reforça a necessidade de um constante incremento em campanhas educativas que orientem a educação em saúde da sociedade, como forma de prevenir e minimizar danos, principalmente aos jovens, na prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

## REFERÊNCIAS

1. **ADADE, M.; MONTEIRO, S.** Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educ. Pesqui.*, v. 40, n. 1, p. 215-230, 2014.
2. **BRASIL. Presidência da República.** Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório Brasileiro sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2009.
3. **CARDOSO, B. S.** et al. Materiais educativos sobre drogas: Uma análise qualitativa. *Sau. & Transf. Soc.*, v. 4, n. 2, p. 149-156, 2013.
4. **CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T.** Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm.*, v. 12, n. 3, p. 555-59, 2008.
5. **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - CEPAD.** Histórico. 2011. Disponível em: <<http://cepad.ufes.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2015.
6. **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE.** Declaração de Alma-Ata. 1978. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2015.
7. **VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE.** Relatório Final. 1986. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2015.
8. **DALLA-DÉA, H. R. F.** et al. A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 24, n. 1, p. 108-115, 2004.
9. **FORTUNA, C. M.** et al. O enfermeiro e as práticas de cuidados coletivos na estratégia saúde da família. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.19, n. 3, 2011.
10. **GARBIN, H. B. R.; PEREIRA NETO, A. F.; GUILAM, M. C. R.** A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface (Botucatu)*, v. 12, n. 26, p. 579-588, 2008.
11. **GONÇALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. M.** Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery Rev. Enferm.*, v. 11, n. 4, p. 586-92, 2007.

12. **INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA.** Calendários. Eventos Comemorativos. 1996. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/ie\\_eventos/](http://www.inca.gov.br/ie_eventos/)>. Acesso em: 04 abr. 2015.
13. **MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; DE MICHELI, D.** Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: Desafios e possibilidades para a atuação do educador. *Educ. Pesqui.*, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.
14. **MORETTI-PIRES, R. O.; CARRIERI, C. G.; CARRIERI, G. G.** O Estado frente à temática das drogas lícitas e ilícitas: Avanços da nova legislação e desafios frente ao Sistema Único de Saúde. *SMAD*, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2008.
15. **PORTUGAL, F. B.; FRANÇA, M. G.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M. M.** Núcleo de estudos sobre álcool e outras drogas: uma experiência de interdisciplinaridade. *Rev. Enferm. Herediana*, v.1, n.2, p.52-56, 2009.
16. **PROCHNOW, T. R.; FARIAS, M. E.; DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P.T.C.** Ações de prevenção ao tabagismo em ambiente escolar na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul: a importância do envolvimento escola, universidade e comunidade. *Rev. Cien. Educ.*, v.2, n.31, p.113-128, 2014.
17. **REBELLO, S.; MONTEIRO, S.; VARGAS, E. P.** A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. *Interface – Comunic. Saúde, Educ.*, v. 5, n. 8, p.75-88, 2001.
18. **SIQUEIRA, M. M.**; et al. Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas: Uma Experiência de Transdisciplinaridade. In: SEQUEIRA, C.; SÁ, L. (Org.). III Congresso da SPESM - Informação e Saúde Mental. 1ª ed. Porto-PT:SPESM,v.0, p.15-21, 2011.
19. **SILVA, C.M.C** et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n.15, p. 2539-2550, 2010.
20. **SOARES, C. B.** et al. Avaliação de ações educativas sobre consumo de drogas e juventude: A práxis no trabalho e na vida. *Trab. Educ. Saúde*, v. 9, n. 1, p. 43-62, 2011.
21. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Centro de Ciências da Saúde. Núcleo de Estudos sobre o Álcool e outras Drogas. Relatório de Atividades Anual 2009. Vitória, 2009.
22. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Centro de Ciências da Saúde. Núcleo de Estudos sobre o Álcool e outras Drogas. Relatório de Atividades Anual 2010. Vitória, 2010.
23. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Centro de Ciências da Saúde. Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas. Relatório de Atividades Anual 2011. Vitória, 2011.
24. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Centro de Ciências da Saúde. Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas. Relatório de Atividades Anual 2012. Vitória, 2012.
25. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Centro de Ciências da Saúde. Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas. Relatório de Atividades Anual 2013. Vitória, 2013b.
26. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Centro de Ciências da Saúde. Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas. Relatório de Atividades Anual 2014. Vitória, 2014.
27. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.** Pró-Reitoria de Extensão. Relatório Técnico do Programa de Atenção ao Tabagista (PAT) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM-UFES). Vitória, 2013a.

